

Workshop 'Patrimónios no Extremo e Sociedades contemporâneas: ler e viver a paisagem rural'

2º Encontro de pesquisa, educação e socialização do Património dos Arcos de Valdevez

Livro de resumos



Braga/Extremo, Arcos de Valdevez. 27-28 de Outubro de 2023

FINANCIAMENTO:



arQus
European University Alliance



Laboratório de Paisagens,
Património e Território



IN2PAST
PATRIMÓNIO | ARTE | SUSTENTABILIDADE | TERRITÓRIO



Fundação
para a Ciência
e a Tecnologia



ARCOS DE
VALDEVEZ
ONDE PORTUGAL SE FEZ



* Esta iniciativa foi apoiada através do Financiamento Plurianual do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), Ref.ª UID/04509/2020, financiado por fundos nacionais (PIDDAC) através da FCT/MCTES; e por unha Ayuda RYC2021-034313-I financiada por MCIN/AEI/10.13039/501100011033 e a Unión Europea NextGenerationEU/PRTR.

Workshop 'Patrimónios no Extremo e Sociedades contemporâneas: ler e viver a paisagem rural'

2º Encontro de pesquisa, educação e socialização do Património dos Arcos de Valdevez

Braga/Extremo, Arcos de Valdevez. 27-28 de Outubro de 2023

Livro de resumos

Rebeca Blanco-Rotea e David González-Álvarez (coords.)

FINANCIAMENTO:



* Esta iniciativa foi apoiada através do Financiamento Plurianual do Laboratório de Paisagens, Património e Território (Lab2PT), Ref.^a UID/04509/2020, financiado por fundos nacionais (PIDDAC) através da FCT/MCTES; e por unha Ayuda RYC2021-034313-I financiada por MCIN/AEI/10.13039/501100011033 e a Unión Europea NextGenerationEU/PRTR.

Título: *Workshop Patrimónios no Extremo e Sociedades contemporâneas: ler e viver a paisagem rural. Livro de resumos*

Coordinadores: Rebeca Blanco-Rotea e David González-Álvarez

Textos: © Os autores

Imagens da capa: © José M. Costa-García, 2022 (frontal: Paisagem de Extremo com o Forte de Bragandelo em primeiro plano); © Luis Taklim, 2021 (traseira: Reconstrução da paisagem fortificado da Portela do Extremo)

Edição: Instituto de Ciencias del Patrimonio (INCIPIT), CSIC
Edificio Fontán, bloque 4. Monte Gaiás, s/n
15707 – Santiago de Compostela, Espanha
<https://www.incipit.csic.es/>

Impressão: NINO Centro Impresión Digital SL

Data de edição: Outubro de 2023

ISBN: 978-84-127789-0-8

D.L.: C 1655-2023

doi: <https://doi.org/10.20350/digitalCSIC/15637>

URI: <https://digital.csic.es/handle/10261/337100>



Licença CC BY-NC-SA 4.0 (Atribuição + NãoComercial + Compartilha Igual).
Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Workshop 'Patrimónios no Extremo e Sociedades contemporâneas: ler e viver a paisagem rural'

2º Encontro de pesquisa, educação e socialização do Património dos Arcos de Valdevez

Braga/Extremo, Arcos de Valdevez. 27-28 de Outubro de 2023

No marco das investigações que nos últimos sete anos se estão a desenvolver no lugar do Extremo (Arcos de Valdevez) pela Unidade de Arqueologia e o Lab2PT da UMinho, foi possível estabelecer fortes redes de cooperação com a comunidade local que se traduziram em uma série de atividades de tipo científico, patrimonial e educacional coordenadas entre os cientistas e os agentes locais. Em 2023 obtivemos o projeto exploratório IN2PAST *Da terra à Terra. Conexões para Territórios Sustentáveis (Land-CST)* (Ref. EXPL/In2Past/2023/09 – IP: Rebeca Blanco-Rotea) cujos objetivos incluem o desenvolvimento de ferramentas metodológicas para o estudo da paisagem, em colaboração com a comunidade local, com a intenção de reverter o conhecimento gerado na sustentabilidade patrimonial deste território afetado pela emigração, o despovoamento ou o envelhecimento da população.

Mas, com o objetivo de transcender o olhar localizado neste território, em 2023 convergiremos com investigações desenvolvidas por outras equipas arqueológicas que centram o seu olhar nas paisagens rurais da época moderna e contemporânea. Em colaboração com os projetos Ramón y Cajal *An archaeological reading of marginal landscapes in rural NW Iberia* (Ref. RYC2021-034313-I – IP: David González-Álvarez) e *Lectura arqueológica de tiempos largos sobre la formación de los paisajes rurales en el Noroeste ibérico (LEIRA)* (Ref. 2023IAT001 – IP: David González-Álvarez) desenvolvido pelo Instituto de Ciencias do Património (INCIPIIT-CSIC), realizaremos um workshop para discutir metodologias de leitura arqueológica da paisagem e a reversão dos resultados em projetos co-construídos com as comunidades locais.

O objetivo deste encontro é construir redes de colaboração entre diferentes equipas arqueológicas, bem como entre investigadores de diferentes disciplinas científicas. A genealogia das paisagens rurais ao longo dos últimos quinhentos anos torna-se um tema transversal para explorar sinergias interdisciplinares que apoiem reflexões socialmente relevantes sobre estes territórios. Para esta segunda parte, o dia de sábado 28 será dedicado a desenvolver em Extremo várias atividades partilhadas entre os cientistas e os habitantes da aldeia, porque acreditamos firmemente que a investigação histórica e arqueológica sobre as paisagens rurais deve envolver as pessoas que vivem nesses espaços na sua formulação e desenvolvimento.

Rebeca Blanco-Rotea (UMinho) e **David González-Álvarez** (INCIPIIT-CSIC),
coordenadores do encontro.

A biologia de plantas ao serviço do estudo da paisagem rural da época moderna e contemporânea

António Teixeira e Hernâni Gerôs (Centre of Molecular and Environmental Biology, Department of Biology, University of Minho, Portugal)

Resumo: O estudo arqueológico de plantas constitui uma ferramenta poderosa para desvendar os hábitos das sociedades humanas do passado e a sua intervenção na paisagem e no ambiente. Com efeito, a biologia de plantas desempenha um papel importante ao disponibilizar ferramentas e conceitos para analisar a ecologia da paisagem rural, incluindo a composição da vegetação, padrões de uso da terra, biodiversidade e como as atividades humanas impactaram os ecossistemas locais. Por exemplo, a identificação de espécies de plantas ou sementes pode fornecer informações valiosas sobre os hábitos alimentares, as variedades específicas utilizadas, bem como hábitos de intercâmbio cultural e comercial. Neste contexto, será discutido, por exemplo, como ferramentas de análise morfológica de sementes e de outros tecidos vegetais, bem como técnicas de DNA barcoding permitem a identificação de espécies. No seu conjunto, a informação combinada ajuda a construir uma imagem mais completa da história da época moderna e contemporânea e do relacionamento das sociedades humanas ancestrais com o ambiente natural.

Resumen: El estudio arqueológico de las plantas es una poderosa herramienta para desentrañar los hábitos de las sociedades humanas del pasado y su intervención en el paisaje y el medio ambiente. De hecho, la biología vegetal desempeña un papel importante a la hora de proporcionar herramientas y conceptos para analizar la ecología del paisaje rural, incluida la composición de la vegetación, las pautas de uso del suelo, la biodiversidad y el modo en que las actividades humanas han impactado en los ecosistemas locales. Por ejemplo, la identificación de especies vegetales o semillas puede proporcionar información valiosa sobre los hábitos alimentarios, las variedades específicas utilizadas, así como los hábitos de intercambio cultural y comercial. En este contexto, se debatirá, por ejemplo, cómo las herramientas de análisis morfológico de semillas y otros tejidos vegetales, así como las técnicas de códigos de barras genéticos, permiten la identificación de especies. En conjunto, la información combinada ayuda a construir una imagen más completa de la historia de los tiempos modernos y contemporáneos y de la relación de las antiguas sociedades humanas con el entorno natural.



Figura 1: Semillas de uva recuperadas em contexto arqueológico na periferia da cidade de Braga, ©JAUM.

As Novas Ruralidades: um atlas para Extremo

Marta Labastida (Escola de Arquitetura, Arte e Design, UMinho, Portugal)

Resumo: O trabalho apresentado faz parte do programa Erasmus+ KA220-HED Cooperation Partnerships in Higher Education denominado *New Ruralities (NERU)* realizado com diferentes escolas de arquitetura europeias: Université Libre de Bruxelles (Bélgica), Universidade da Coruña (Espanha), Universiteit Po Architectura Stroitelstvo i Geodezija (Bulgaria), Politecnico di Torino (Italia) e ETH Zurich (Suíça). O interesse comum entre eles, sublinha a necessidade de olhar para os lugares que se tornaram invisíveis no discurso arquitetónico, os lugares mais ou menos explorados, ou abandonados, que fazem parte daquilo que denominamos "o rural". Para além de um levantamento da condição atual, que mostre conflitos e transformações, é sobretudo importante questionar quais poderão ser as novas ruralidades e buscar formas capazes de coexistir entre a especificidade local e as dinâmicas globais.

Resumen: El trabajo presentado forma parte del programa Erasmus+ KA220-HED Cooperation Partnerships in Higher Education denominado *New Ruralities (NERU)* llevado a cabo con diferentes escuelas de arquitectura europeas: Université Libre de Bruxelles (Bélgica), Universidade da Coruña (Espanña), Universiteit Po Architectura Stroitelstvo i Geodezija (Bulgaria), Politecnico di Torino (Italia) y ETH Zurich (Suíza). Su interés común hace hincapié en la necesidad de observar los lugares que se han vuelto invisibles en el discurso arquitectónico, los lugares más o menos explotados o abandonados que forman parte de lo que llamamos "el rural". Además de estudiar las condiciones actuales, mostrar los conflictos y las transformaciones, es sobre todo importante preguntarse cuáles podrían ser las nuevas ruralidades y buscar formas de coexistencia entre la especificidad local y las dinámicas globales.



Figura 2: *The Harvesters*, Pieter Bruegel the Elder, 1565.

Unindo pontos na paisagem entre Portugal e Marrocos: caminhos, cadastro e territorio

Helena Paula Carvalho (UMinho, Portugal)

Resumo: O objetivo desta comunicação é apresentar, sinteticamente, três abordagens ao estudo da paisagem, explicando os diferentes objetivos, metodologias e resultados. A primeira abordagem centra-se no território em torno de Braga romana e nos mecanismos que ajudam a perceber a sua transformação sob o efeito da conquista e presença romanas. Na segunda, trataremos os processos de identificação e conhecimento da paisagem em torno da fortaleza portuguesa de Alcácer Ceguer, no Norte de Marrocos. Por último, abordaremos algumas perspectivas de investigação na região da serra do Gerês, em particular na área atravessada pela passagem da via romana conhecida como Geira.

Resumen: El objetivo de esta presentación es resumir sintéticamente tres enfoques del estudio del paisaje, explicando los diferentes objetivos, metodologías y resultados. El primer enfoque se centra en el territorio en torno a la Braga romana y los mecanismos que ayudan a comprender su transformación bajo el efecto de la conquista y la presencia romana. El segundo se centra en los procesos de identificación y comprensión del paisaje en torno a la fortaleza portuguesa de Alcácer Ceguer, en el norte de Marruecos. Por último, discutiremos algunas perspectivas de investigación en la región de la Serra do Gerês, en particular en la zona atravesada por la calzada romana conocida como la *Geira*.



Figura 3: Perspetiva da paisagem de Fahs-Anjra a partir do sítio arqueológico de Benambroz, Norte de Marrocos.

Arqueología de las prácticas de gestión de los recursos naturales y del poblamiento rural en la montaña asturiana (ss. XVI-XXI)

Andrés Menéndez-Blanco (Universidad de Oviedo, Espanha/Università degli Studi di Genova, Italia)

Resumen: Lejos de las visiones clásicas de unos paisajes estáticos, las áreas montañosas del occidente asturiano muestran un gran dinamismo durante los siglos postmedievales. La formación de poblaciones nuevas o la estabilización de asentamientos temporales, la expansión del parcelario y la apropiación de espacios comunales, los cambios en la gestión del bosque... son algunos de los efectos más visibles de los profundos cambios de este período. Nuestra investigación examina las evidencias materiales de estos procesos con un enfoque microanalítico, a través de la observación detallada de pequeños territorios en los que se desarrollan todos los aprovechamientos de una comunidad rural determinada. Para ello se plantea un análisis multidisciplinar de varias áreas, desarrollando un diálogo estrecho entre arqueología, historia, etnografía y ciencias ambientales. Se pretende con ello trazar las relaciones entre los cambios en las prácticas de gestión de los recursos naturales (pastos, madera, leña, agua...), los derechos de acceso a los mismos y las transformaciones en las estructuras de poblamiento. El objetivo final es comprobar y evaluar en qué medida los cambios técnicos y jurídicos en la gestión de los recursos naturales pudieron influir en las transformaciones de los asentamientos desde el siglo XVI hasta

llegar a los procesos de despoblación más recientes. En esta comunicación presentaremos la metodología aplicada y primeros resultados de los trabajos desarrollados en La Puela y Fonteta (Ayande, Asturias).

Resumo: Longe das visões clássicas de paisagens estáticas, as zonas montanhosas do oeste asturiano revelaram um grande dinamismo durante os séculos pós-medievais. A formação de novos assentamentos ou a estabilização de assentamentos temporários, a expansão das parcelas e a apropriação de espaços comunitários, as mudanças na gestão florestal... são alguns dos efeitos mais visíveis das profundas mudanças deste período. A nossa investigação examina as evidências materiais destes processos com uma abordagem microanalítica, através da observação detalhada de pequenos territórios onde se desenvolvem todos os usos de uma dada comunidade rural. Trata-se de uma análise multidisciplinar de vários domínios, desenvolvendo um diálogo estreito entre a arqueologia, a história, a etnografia e as ciências do ambiente. O objetivo é traçar as relações entre as mudanças nas práticas de gestão dos recursos naturais (pastagens, madeira, lenha, água, etc.), os direitos de acesso a esses recursos e as mudanças nas estruturas de povoamento. O objetivo final é verificar e avaliar em que medida as mudanças técnicas e jurídicas na gestão dos recursos naturais podem ter influenciado as transformações dos povoados desde o século XVI até aos processos de despovoamento mais recentes. Neste artigo apresentaremos a metodologia aplicada e os primeiros resultados do trabalho efetuado em La Puela e Fonteta (Ayande, Asturias).



Figura 4: Labores de muestreo en una carbonera de cronología moderna en Ayande (Asturias, España).

Variabilidad en los aprovechamientos pastoriles de la alta montaña cantábrica en época moderna y contemporánea: el caso de Babia (León, España)

David González-Álvarez (INCIPIT-CSIC, Espanha)

Resumen: Las prácticas pastoriles constituyen la actividad humana más relevante para analizar la antropización de los espacios de alta montaña en la península ibérica desde una perspectiva de tiempos largos. Investigaciones arqueológicas y estudios paleoambientales recientes muestran las huellas más antiguas de las actividades ganaderas en los pisos alpino y subalpino durante el Neolítico, así como evidencias de ocupaciones y prácticas productivas diversas a lo largo de varios milenios. Estos datos nos obligan a considerar los territorios de montaña como áreas profundamente humanizadas, disipando la consideración de estos espacios como áreas salvajes o refugios de la naturaleza más prístina. La Arqueología del Paisaje reconoce modelos de poblamiento y aprovechamiento singulares en diferentes cronologías, así como adaptaciones a las condiciones geográficas y ambientales particulares de los distintos territorios ibéricos de montaña. Pese a ello, las actividades pastoriles desarrolladas en época moderna y contemporánea son normalmente observadas a través de un prisma ahistórico que minimiza el cambio o la diversidad bajo conceptos como “sistema tradicional campesino” o “formas pastoriles

preindustriales". El peso de los estudios etnográficos sobre las formas pastoriles propias de la Cordillera Cantábrica o los relatos de viajeros y montañeros del último siglo empobrece la comprensión sociohistórica de actividades como la trashumancia, habitualmente descrita como una práctica homogénea y estática, que se desarrolla sin cambios desde la Edad Media hasta la industrialización. Con el ánimo de romper estas miradas, describimos los resultados preliminares de nuestras investigaciones en la comarca de Babia (León, España), donde analizamos las prácticas pastoriles a partir de los datos arqueológicos obtenidos por nuestro equipo en relación con los últimos quinientos años.

Resumo: As práticas pastoris são a atividade humana mais relevante para analisar a antropização das zonas de alta montanha na Península Ibérica numa perspectiva de longa duração. A investigação arqueológica e os estudos paleoambientais recentes mostram os vestígios mais antigos de atividades pecuárias nos níveis alpinos e subalpinos durante o Neolítico, bem como evidências de diversas ocupações e práticas produtivas ao longo de vários milénios. Estes dados obrigam-nos a considerar os territórios de montanha como áreas profundamente humanizadas, afastando a consideração destes espaços como zonas selvagens ou refúgios da mais pura natureza. A Arqueologia da Paisagem reconhece padrões únicos de povoamento e uso em diferentes cronologias, bem como adaptações às condições geográficas e ambientais particulares dos diferentes territórios montanhosos ibéricos. Apesar disso, as atividades pastoris desenvolvidas na época moderna e contemporânea são normalmente observadas através de um prisma a-histórico que minimiza a mudança ou a diversidade sob conceitos como "sistema camponês tradicional" ou "formas pastoris pré-industriais". O peso dos estudos etnográficos sobre as formas pastoris típicas da Cordilheira Cantábrica ou os relatos de viajantes e montanhistas do século passado empobrecem a compreensão sócio histórica de atividades como a transumância, habitualmente descrita como uma prática homogénea e estática, que se desenvolveu sem alterações desde a Idade Média até à industrialização. Com o objetivo de romper com estas visões, descrevemos os resultados preliminares da nossa investigação na região de Babia (Leão, Espanha), onde analisamos as práticas pastoris com base nos dados arqueológicos obtidos pela nossa equipa em relação aos últimos quinhentos anos.



Figura 5: Excavaciones arqueológicas en una estructura pastoril durante la campaña arqueológica de 2020 en las Fuentes del Sil (Babia, León, España).

Ler a estratigrafia da paisagem do Extremo (Arcos de Valdevez): proposta metodológica

Rebeca Blanco-Rotea (UMinho, Portugal)

Resumo: Do ponto de vista arqueológico e patrimonial, a paisagem é um produto, uma concetualização que nos permite ler e compreender as ações que as comunidades desenvolvem no território que habitam e utilizam ao longo do tempo. Neste sentido, a paisagem é simultaneamente uma acumulação dessas ações, a coordenada espacial onde continuamos a desenvolver a nossa atividade, e um legado para o futuro. Se tivermos em conta a primeira destas condições, a paisagem é considerada um documento fundamental para a compreensão das sociedades humanas: os seus padrões de ocupação do espaço, os seus modos de vida, a circulação, a utilização dos recursos. Como documento, pode informar-nos tanto sobre o que aconteceu num determinado momento como sobre as transformações posteriores dos vestígios deixados por cada comunidade. Na freguesia de Portela-Extremo (Arcos de Valdevez), elementos da pré-história recente coexistem com fortificações da Idade Moderna ou com um sistema agro-pastoril em processo de degradação como consequência do abandono de práticas tradicionais associadas à emigração, ao despovoamento ou ao envelhecimento da população. A partir do projeto PIPA FronteirA-S 2022-2025 (CSP 238751) e do Projeto Exploratório 2023/2024 do IN2PAST Land-CST (Ref. EXPL/In2Past/2023/09 – IP: Rebeca Blanco-Rotea), estamos a desenvolver uma metodologia de leitura estratigráfica desta paisagem. Esta palestra destina-se à sua apresentação e discussão.

Resumen: Desde una perspectiva arqueológica y patrimonial, el paisaje es un producto, una conceptualización que nos permite leer y comprender las acciones que las comunidades realizan en el territorio que habitan y usan a lo largo del tiempo. En este sentido, el paisaje es a la vez una acumulación de esas acciones, la coordenada espacial en donde seguimos desarrollando nuestra actividad, y un legado a futuro. Si tenemos en cuenta la primera de estas condiciones, el paisaje se considera un documento clave para entender las sociedades humanas: sus patrones de ocupación del espacio, sus formas de vida, la circulación, el aprovechamiento de los recursos. Como documento nos puede informar tanto de lo que pasó en un tiempo concreto, como de las transformaciones posteriores de las huellas dejadas por cada comunidad. En la *freguesia* de Portela-Extremo (Arcos de Valdevez) conviven en la actualidad elementos de la prehistoria reciente, con fortificaciones de la Edad Moderna o un sistema agro-pastoril que está en proceso de degradación como consecuencia del abandono de las prácticas tradicionales asociadas a la emigración, la despoblación o en envejecimiento poblacional. Desde el proyecto PIPA FronteirA-S 2022-2025 (CSP 238751) y el Projeto Exploratório 2023/2024 del IN2PAST Land-CST (Ref. EXPL/In2Past/2023/09 – IP: Rebeca Blanco-Rotea), estamos desarrollando una metodología para leer estratigráficamente este paisaje. A su presentación y discusión se destina esta charla.



Figura 6: Paisagem de Extremo com o Forte de Bragandelo em primeiro plano, ©Jose M. Costa-García, 2022.

El impacto de la modernidad tardía en un paisaje rural medieval: La Terra de Lemos como ejemplo (Lugo, Galicia)

Xurxo Ayán-Vila (Universidade NOVA de Lisboa, Portugal) y **Sonia García-Rodríguez** (INCIPIT-CSIC, Espanha).

Resumen: La Arqueología del Paisaje y la Arqueología del Pasado Contemporáneo nos permiten abordar desde la materialidad las rupturas y continuidades vividas en el seno de las comunidades rurales que mantuvieron en uso el paisaje medieval de Terra de Lemos (Lugo, Galicia). A partir de los proyectos arqueológicos llevados a cabo en los últimos años por nuestro equipo de trabajo (castro de San Lourenzo, Adegas da Memoria, O Preguntoiro) trataremos de abordar procesos apenas tratados como la expansión del viñedo a partir del siglo XVI, la conformación de una nueva cartografía simbólica con la Contrarreforma, el impacto del mundo ferroviario en la arquitectura doméstica rural, la fallida colonización agraria franquista, el electrofascismo, la repoblación forestal o la emigración masiva a partir de los años 1960. Este enfoque de larga duración nos permitirá, a su vez, tratar la economía política de unas comunidades campesinas que, según los casos, generaron fenómenos de hibridación y aculturación, mientras en otros apostaron por estrategias de resistencia. Finalmente, acabaremos con una serie de consideraciones sobre los procesos de empoderamiento patrimonial vividos por los habitantes del rural a comienzos del siglo XXI y su posible relación con los procesos anteriormente citados.

Resumo: A Arqueologia da Paisagem e a Arqueologia do Passado Contemporâneo permitem-nos abordar, do ponto de vista material, as rupturas e continuidades vividas no seio das comunidades rurais que mantiveram a paisagem medieval da Terra de Lemos (Lugo, Galiza). A partir dos projetos arqueológicos levados a cabo nos últimos anos pela nossa equipa (castro de San Lourenzo, Adegas da Memória, O Preguntoiro) tentaremos abordar processos pouco tratados, como a expansão da vinha a partir do século XVI, a criação de uma nova cartografia simbólica com a Contra-Reforma, o impacto do mundo ferroviário na arquitetura doméstica rural, a colonização agrária fracassada sob Franco, o *electrofascismo*, a reflorestação e a emigração em massa a partir dos anos sessenta. Esta abordagem a longo prazo permitir-nos-á, por sua vez, abordar a economia política das comunidades camponesas que, consoante os casos, geraram fenómenos de hibridação e aculturação, enquanto noutros optaram por estratégias de resistência. Por fim, terminaremos com uma série de considerações sobre os processos de empoderamento patrimonial vividos pelos habitantes rurais no início do século XXI e a sua possível relação com os processos acima referidos.

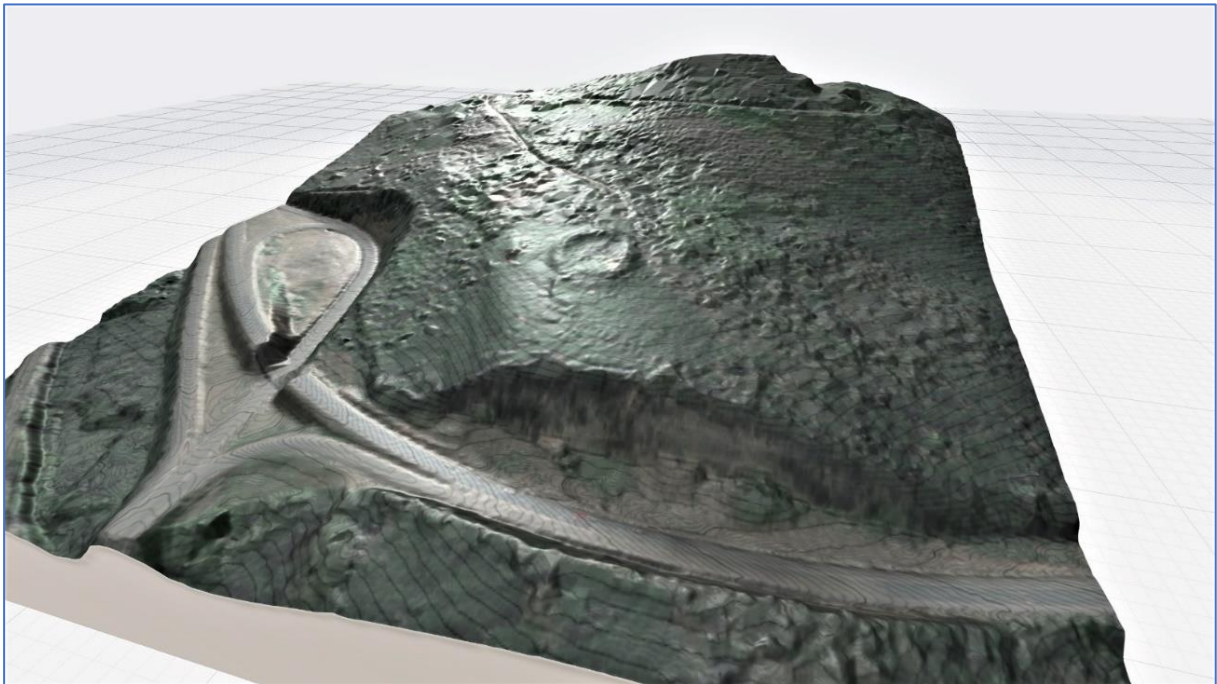


Figura 7: Carretera nacional N-120 cortando el monte comunal de Cereixa, Vilarello, en donde se ubica un círculo prehistórico de la Edad del Bronce.

Los espacios del abandono: Arqueología de los despoblados contemporáneos (Hontanillas, España)

Rafael Millán-Pascual (INCIPIIT-CSIC, Espanha), **Álvaro Falquina-Aparicio** (INCIPIIT-CSIC, Espanha) e **Gonzalo Compañy** (Universidad de Leipzig, Alemania).

Resumen: El llamado *éxodo rural* de mediados del siglo XX es con seguridad uno de los factores más determinantes en la larga y desigual *modernización* de las áreas rurales. A este fenómeno se asocia la desaparición del campesinado preindustrial y, por extensión, la formación histórica, social y política de nuestro presente. En buena medida, el examen de la materialidad asociada a este doble aspecto del proceso (la desaparición de las formas sociales del pasado y su recepción, recreación o recuerdo por parte de los grupos sociales del presente) ha motivado nuestras intervenciones arqueológicas en Hontanillas (Guadalajara, España). En este pequeño enclave de la Alcarria hemos documentado las diferentes huellas materiales, así como las distintas lógicas espaciales que recogen la memoria del cambio social operado en el último medio siglo. Hablamos de un pueblo abandonado en la década de 1960, luego reocupado en los años 80 por una asociación para la rehabilitación de toxicómanos y, finalmente, repoblado desde el 2008 por un grupo neorrural. En esta presentación, dividida en dos partes, repasamos las dificultades teórico-metodológicas que implica el estudio arqueológico de esta sucesión de abandonos y repoblaciones como trasfondo para una historia integral de las áreas rurales abandonadas o con una demografía escasa. En la primera parte reconstruimos brevemente esta historia a través de las fases de ocupación de Hontanillas y en la segunda proponemos la aplicación del análisis sintáctico del espacio como vía de acceso más productiva para estudiar y pensar arqueológicamente este tipo de enclaves.

Resumo: O chamado *êxodo rural* de meados do século XX é certamente um dos fatores mais decisivos da longa e desigual *modernização* das zonas rurais. Este fenómeno está associado ao desaparecimento do campesinato pré-industrial e, por extensão, à formação histórica, social e política do nosso presente. Em grande medida, a análise da materialidade associada a este duplo aspeto do processo (o desaparecimento das formas sociais do passado e a sua receção, recriação ou recordação pelos grupos sociais do presente) motivou as nossas intervenções arqueológicas em Hontanillas (Guadalajara, Espanha). Neste pequeno enclave da região de Alcarria, documentámos os diferentes vestígios materiais, bem como as diferentes lógicas espaciais que captam a memória da mudança social ocorrida no último meio século. Estamos a falar de uma aldeia abandonada nos anos 60, depois reocupada nos anos 80 por uma associação para a reabilitação de toxicodependentes e, finalmente, repovoada desde 2008 por um grupo neo-rural. Nesta apresentação, dividida em duas partes, passamos em revista as dificuldades teóricas e metodológicas que implica o estudo arqueológico desta sucessão de abandono e repovoamento como pano de fundo para uma história integral das zonas rurais abandonadas ou de baixa demografia. Na primeira parte reconstruímos brevemente esta história através das fases de ocupação de Hontanillas e na segunda parte propomos a aplicação da análise sintática do espaço como a forma mais produtiva de estudar e pensar arqueologicamente este tipo de enclaves.



Figura 8: Hontanillas (Guadalajara, España).

As paredes vellas de Silvaescura: arqueología de una aldea moderna en Galicia

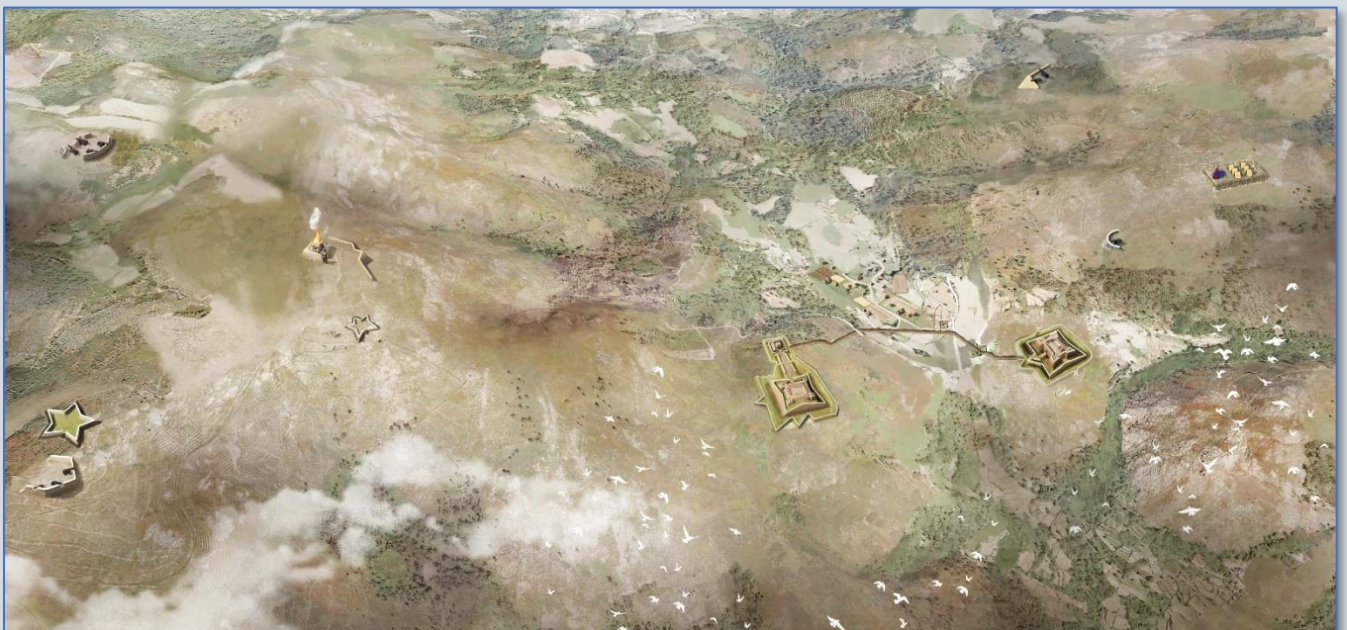
Cristina Incio-del-Río (INCIPIIT-CSIC, Espanha)

Resumen: Entre los árboles de los bosques de Silvaescura (Forcarei, Pontevedra, Galicia) se encuentran los restos de antiguos muros de piedra, que la vecindad denomina "paredes vellas". En agosto de 2022 un equipo del INCIPIIT-CSIC inició en este espacio un proyecto arqueológico, con el objetivo principal de comprobar si estas ruinas serían los restos de la aldea de Silvaescura. Esta población aparece mencionada en documentos históricos desde mediados del siglo XVII, en relación al tributo que había de pagar al monasterio de Aciveiro, centro de poder de la comarca de Terra de Montes desde el siglo XII. Así nuestro proyecto estudia el paisaje del lugar de Silvaescura, formado por terrazas, cercados de piedra, caminos, puentes y molinos. Específicamente, se han llevado a cabo excavaciones arqueológicas en las ruinas de las tres estructuras domésticas que se conservan, así como en sus inmediaciones. En esta presentación se expondrán los resultados de las dos campañas realizadas hasta el momento, siendo las principales conclusiones: (i) que estas estructuras funcionaron como espacios domésticos (al menos en alguna de sus fases), por lo que es probable que sí se traten de los restos de la aldea de Silvaescura y (ii) que esta aldea estuvo ocupada, al menos, desde principios del siglo XVII hasta finales del siglo XIX. No obstante, tenemos varias preguntas que esperamos poder responder en próximas campañas.

Resumo: Entre as árbores do bosque de Silvaescura (Forcarei, Pontevedra, Galiza) encontrám-se os restos de antigas paredes de pedra, a que os habitantes locais chamam "paredes vellas". Em agosto de 2022, uma equipa do INCIPIIT-CSIC iniciou um projeto arqueológico nesta zona, com o objetivo principal de verificar se estas ruínas poderiam ser os restos da aldeia de Silvaescura. Esta aldeia é mencionada em documentos históricos de meados do século XVII, a propósito do tributo que tinha de ser pago ao mosteiro de Aciveiro, centro do poder na região de Terra de Montes desde o século XII. Assim, o nosso projeto estuda a paisagem do lugar de Silvaescura, formada por socalcos, recintos de pedra, caminhos, pontes e moinhos. Especificamente, foram efectuadas escavações arqueológicas nas ruínas das três estruturas domésticas sobreviventes, bem como na área circundante. Nesta apresentação apresentaremos os resultados das duas campanhas realizadas até ao momento, sendo as principais conclusões: (i) que estas estruturas funcionaram como espaços domésticos (pelo menos em algumas das suas fases), pelo que é provável que se trate efetivamente dos vestígios do povoado de Silvaescura e (ii) que este povoado foi ocupado pelo menos desde o início do século XVII até ao final do século XIX. No entanto, há uma série de questões a que esperamos dar resposta em futuras campanhas.



Figura 9: Excavaciones en la aldea de Silvaescura (Forcarei, Pontevedra, España).



Reconstrução da paisagem fortificada da Portela do Extremo em 1662 para o projeto PIPA PAIX 2018-2021 (IP: Rebeca Blanco-Rotea), © Luis Taklim, 2021.